

Fragelli: a convicção de tomar decisão certa

BRASÍLIA — “Se não tivesse anulado a votação, entraríamos na Constituinte pela porta dos fundos, forçando-a por um erro que todos transformariam mais tarde em ato de má fé”. A afirmação do presidente do Senado, José Fragelli, foi feita com a tranquilidade de quem tomou a decisão correta. Em seu gabinete, no final da tarde de ontem, depois de garantida a convocação da Constituinte, ele comentou, aliviado:

— A questão não era jurídica, constitucional, nem política. Era, antes de tudo, moral e ética.

Fragelli contou que, ao anunciar sua decisão para os membros da Mesa e lideranças que o cercavam, ouviu de alguns parlamentares que a anulação da votação colocaria em risco a convocação da Constituinte. À advertência, respondeu que “perigo maior ocorreria se a emenda fos-

se aprovada com quorum sob suspeição”.

O Presidente do Senado disse não ter ficado apreensivo quando recebeu a denúncia de que o Senador Saldanha Derzi (PMDB-MT) não estava em Brasília no momento da votação:

— Fiquei foi amolado. Pensei: será possível que depois de todo o trabalho do esforço concentrado, numa quinta-feira, véspera do dia em que todos saem como bando em revoada, não conseguiremos votar? Na hora, disse: puxa, como vamos enfrentar isso? — contou.

Mesmo com “indagações na cabeça”, Fragelli determinou a imediata apuração da denúncia: primeiro, certificou-se de que o voto de Derzi havia sido anotado. Depois, localizou o Senador no Rio, obtendo a confirmação de que não havia votado.

— Não titubeei. A decisão de anular a votação foi minha.

Ao contrário do primeiro Secretário do Senado, Enéas Faria, que admitiu fraude ao garantir ter ouvido uma voz responder por Derzi, Fragelli acredita que não houve má fé. Para o Presidente do Senado “Naquela confusão, com o pessoal conversando, foi numa dessas que saiu o voto” e foi tudo um “lamentável equívoco”.

Não havia motivo para má fé — argumentou.

Fragelli disse que em nenhum momento temeu pela não aprovação da emenda. Segundo ele, o Congresso ainda teria 15 dias para garantir a emenda antes do recesso, mas o Presidente do Senado não escondeu sua satisfação com o resultado da votação ontem à tarde.